

Milho temo valor mais alto dos últimos cinco anos

Cenário é de alta mesmo com o dólar baixo, o que trouxe rentabilidade a produtores e indústrias que estocaram

Jane Miklasevicius

Os preços internos do milho são os mais altos em quase cinco anos. Segundo Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea), da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (Esalq/USP), em janeiro de 2003 atingiam patamar semelhante, mas num cenário dife-

rente do atual.

“Naquele ano, um dos principais fatores responsáveis pela valorização do milho era o câmbio, ainda acima de R\$ 3. Neste ano, os preços em reais voltam aos valores de 2003 com um câmbio ao redor de R\$ 1,80”, diz o Cepea. Ainda segundo o centro de pesquisa, o preço médio, de março a outubro, subiu 24,95% no mercado de balcão e 26,61% no mercado de lotes.

RENTABILIDADE

“Considerando que a taxa básica de juros da economia brasileira (Selic) é agora de

11,25% ao ano, a valorização do milho deve ter sido rentável para muitos produtores e indústrias que formaram estoques da safra de verão até o momento.”

“No Triângulo Mineiro, por exemplo, o preço médio do milho ao produtor em março, segundo levantamento do Cepea, foi de R\$ 15,84/saca, enquanto neste mês a média parcial é de R\$ 21,84/saca, alta de 37,9% ou cerca de R\$ 6/saca”, descreve a análise do Cepea.

EXPORTAÇÃO

Com a menor demanda para

exportação, os preços do milho ficaram pressionados a partir de setembro, mas os vendedores reduziram a oferta e os consumidores internos foram obrigados a pagar mais

para conseguir fechar contratos. Entre 18 e 25 de outubro, de acordo com o Cepea, a alta média de preços foi de 2,6% no mercado de balcão e de 3,5% no de lotes. ●